

Romualdo Santos Silva Junior

Universidade Federal de Sergipe/Departamento de Física/Aluno do curso de Física Bacharelado

José Rafael dos Santos

Universidade Federal de Sergipe/ MNPEF- Polo UFS, Aluno de mestrado profissionalizante em Ensino de Física

Artigo recebido em maio de 2015 e

aprovado em junho de 2015.

INFLUÊNCIA DO PROFESSOR NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DO ALUNO DURANTE E APÓS O ENSINO MÉDIO

RESUMO

O processo de interação entre professor-aluno e suas evoluções na aprendizagem com base em relações sociais e afetivas, desenvolvem uma convivência de respeito entre os mesmos, vindo a ocorrer mudança na relação cultural e profissional do aluno na sociedade. A fim de analisar e compreender a relação professor-aluno durante e após o ensino médio, um estudo de caso foi realizado observando a interação de diálogo e afetividade entre os mesmos, de maneira que isso pudesse de alguma maneira ser influencia para a formação continuada, ou seja, na aprendizagem significativa do aluno.

Palavras-Chave: Influência do Professor. Ensino Médio. Aprendizagem Significativa.

TEACHER'S INFLUENCE IN SIGNIFICANT LEARNING STUDENT DURING AND AFTER HIGH SCHOOL

ABSTRACT

The process of interaction between teacher-student and their evolution in learning based on social and emotional relationships, develop a coexistence of respect between them, been occurring change in cultural and professional relationship of the student society. In order to analyze and understand the teacher-student relationship during and after high school, a case study was carried out by observing the interaction of dialogue and affection between them, so that it could somehow be influenced for continuing education, that is, in significant student learning.

Keywords: Teacher's Influence. High School. Meaningful Learning.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a educação se transformou em um ensino mecânico, estabilizado, sem muito avanço, o professor passa o conteúdo em sala, o aluno só escreve e pronto, a interação professor-aluno não existe, o aluno não interage com o professor, e vice-versa. Isso se torna ainda mais visível quando se ensina ciências exatas como, Física, Química e Matemática.

O entendimento e concepção dos problemas a serem resolvidos também é uma visão que o aluno deve ter, não apenas saber calcular o problema, mas desenvolvê-lo de forma intuitiva, é dessa forma que a interação professor-aluno se torna significativa para a aprendizagem, pois é na troca de diálogo que o aluno aprende a questionar os problemas, abrindo assim a sua mente para novas perspectivas a serem alcançadas pelo mesmo.

Para acontecer à aprendizagem significativa é necessário motivar o aprendiz a ter o interesse em aprender, dando importância ao aprendizado, tornando-o significativo à sua estrutura de conhecimento. Uma maneira de promover essa motivação é utilizando materiais inovadores, esses por sua vez apresentam-se cada vez mais necessários no processo de ensino-aprendizagem.

É imprescindível que a interação professor-aluno aconteça de forma sistemática, de maneira com que o aluno consiga da melhor forma levar contigo tudo o que foi dito e mostrado pelo professor, a sua formação será com certeza significativa, pois os objetivos da aprendizagem serão alcançados, tanto por parte do professor, quanto pelo aluno.

A interação professor-aluno ultrapassa os limites profissionais e escolares, pois é uma relação que envolve sentimentos e deixa marcas para toda a vida. Essa relação deve sempre buscar a afetividade e a comunicação entre ambos, como base e forma de construção do conhecimento e do aspecto emocional.

Como já dizia Freire (1996, p.96) em seu trabalho,

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Esta interação é de grande importância na formação e aprendizagem do aluno, como também para o professor, pois ele vai aprender com o diálogo, a interagir melhor com cada aluno, de forma mais clara e objetiva, fazendo assim com que os alunos consigam abstrair o conteúdo de maneira mais fácil, influenciando o aluno na busca pela aprendizagem continuada e significativa.

De acordo com Vygotsky a mediação no processo de assimilação no ensino-aprendizagem de significados é feita pelo professor, que é um sujeito que já possui significados (representações) compartilhados socialmente, verificando se são aceitos os significados captados pelo aluno. Ainda segundo o autor, a aprendizagem, o ensino e o desenvolvimento cognitivo é relacionado à interação social na qual todos os envolvidos devem expressar, e terem possibilidades de expressar, suas ideias (MOREIRA, 2009, p.22-25).

Quando o professor entra em diálogo com o aluno, surge uma afetividade “extraclasse” proporcionando uma troca de conteúdo entre eles, respeitando uns aos outros, sendo assim um processo de conhecimento mais envolvente, como por exemplo, construção e realização de experimentos em sala de aula, fazendo com que os alunos fiquem mais motivados, e conseqüentemente vão ter uma melhor visão e compreensão do assunto, isso é importante no processo educativo do aluno.

Segundo Gadotti (1999, p. 2),

[..] o educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida.

Além do diálogo, a afetividade é relevante quando há uma interação entre professor-aluno, isto é enfatizado por Aquino (1996, p. 50),

Os laços afetivos que constituem a interação Professor-Aluno são necessários à aprendizagem e independem da definição social do papel escolar, ou mesmo um maior abrigo das teorias pedagógicas, tendo como base o coração da interação Professor-Aluno, isto é, os vínculos cotidianos.

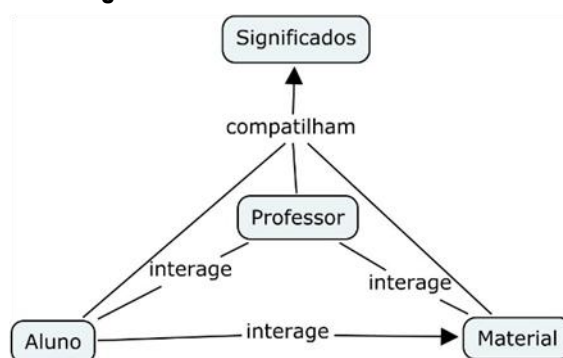
O desenvolvimento socioemocional e cultural do aluno se tornam significativos não só no ambiente de sala de aula, mas também fora dela, ou seja, no seu cotidiano de forma geral, sendo importante para que o próprio aluno seja mediador da sua aprendizagem continuada e significativa. A aprendizagem pode com certeza ser de alguma maneira ampliada pelo aluno logo após o ensino médio através da influência do professor já exercida sobre ele, apesar do mesmo não viver mais em um ambiente escolar.

MODELO DE GOWIN E A INTERAÇÃO SOCIAL

Para Gowin (MULLER, 2013, p.32-38), os eventos educacionais ocorrem em uma sociedade definida, que apresenta aspectos econômicos, culturais e governamentais, formando um contexto, o qual dará significado ao aprendizado da pessoa. Pois, o ensino é baseado no ato de compartilhar significados entre pessoas, que ao mesmo tempo os constroem, sendo assim um evento social.

Essa visão de Gowin eleva o contexto ao mesmo patamar do professor, do aluno e do material educativo para um ensino/aprendizagem eficaz, relacionando-se e fornecendo a estruturação necessária para ocorrência de eventos que o propiciem. Em um contexto social o professor, o aluno e o material educativo se relacionam em forma de tríade ou díade possibilitando um evento educativo. De acordo com o esquema:

Figura 1 - Modelo Triádico de Gowin.



Fonte: Baseado em Muller, 2013, p.32.

É importante ressaltar que essas relações sempre buscam compartilhar significados relevantes a seu contexto. Pois, segundo Gowin,

Os significados são construções sociais que nos permitem exercer o poder da inferência, do auto-conhecimento e do pensamento- os quais nos permitem a chegar em acordos, compartilhar finalidades, controlar acontecimentos em termos do que nós pensamos que deve significar. O contexto deriva de significados compartilhados, alguns dos quais são tomados como controladores (GOWIN apud MULLER, 2013, p. 40).

A seguir será apresentada a Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel, seguida de algumas reflexões formação continuada do aluno. Por fim, serão mostrados os resultados da pesquisa nos periódicos e logo após as principais considerações deste trabalho.

TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE AUSUBEL

A teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel é centrada na ancoragem de novas informações aos conhecimentos prévios, existentes na estrutura cognitiva de cada indivíduo, denominados subsunçores. Estes auxiliam à compreensão de novos conceitos pelo indivíduo dando significado a eles e podem ser desde um conceito, uma proposição, até uma ideia (MOREIRA; MASINI, 2006, p. 18-19).

Com o desenvolvimento da aprendizagem de novos conceitos haverá uma melhor elaboração dos conceitos subsunçores iniciais, aperfeiçoando-os. Ou seja, quando o sujeito possui subsunçores sobre o assunto, este

terá uma maior possibilidade de compreendê-lo de maneira mais eficaz, sendo esta a denominada aprendizagem significativa.

A aprendizagem significativa tem grande importância na forma de aprender conhecimentos permanentes para os aprendizes e a sociedade. Essa aprendizagem só ocorre se tivermos como base uma disposição ou motivação do aluno para aprender, além da existência de um material potencialmente significativo para o aluno. As ideias sobre subsunçores são bem descritas por Ausubel, onde,

A essência do processo de aprendizagem significativa é que ideias simbolicamente expressas sejam relacionadas, de maneira substantiva (não-literal) e não-arbitrária, ao que o aprendiz já sabe, ou seja, a algum aspecto de sua estrutura cognitiva especificamente relevante (i.e., um subsunçor) que pode ser, por exemplo, uma imagem, um símbolo, um conceito ou uma proposição já significativos (AUSUBEL apud MOREIRA, 2009, p. 11-12).

Pensando nisso, podemos destacar que as assimilações são necessárias para uma aprendizagem de forma plena e significativa, onde devemos buscar, portanto, o desenvolvimento de uma programação do material de ensino didático que propiciem esta aprendizagem.

Porém, mesmo o aprendiz tendo uma estrutura cognitiva compatível com as informações propostas e sendo submetido a utilização de materiais potencialmente significativos à aprendizagem, essa só será possível quando o aluno quiser, assim como é defendido por Corti e Vóvio (2007),

A disposição para aprender é outro elemento importante na aprendizagem. Trata-se da maneira pela qual a pessoa se vê no processo de aprendizagem, percebe o que vai aprender e como se sente diante desse desafio. A disposição também é construída nas experiências vividas, tanto pode ser consequência de uma necessidade, um interesse ou desejo pessoal, como de uma motivação ou estímulo vindo de outras pessoas (CORTI; VÓVIO apud MERAZZI; OAIGEN, 2008, p. 18-19).

Ou ainda, além da estimulação e motivação, é preciso ainda que ache o interesse, a disposição e a vontade de aprender significativamente.

REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA DO ALUNO

Sabemos que a maioria dos alunos que concluem o ensino médio, se distanciam do convívio escolar de maneira muito rápida, muitos pela necessidade em começar a trabalhar, e outros pelo simples fato de não se sentir mais atraído pelo ambiente escolar. Dessa forma, é interessante pensar no que pode ser feito durante e após o ensino médio para que isso venha a ser refletido na formação continuada do aluno, pois é dessa maneira que sua aprendizagem significativa terá importância na sociedade.

Pensando nesse sentido, segundo Selles (2002, p. 2),

É imprescindível que o professor em exercício disponha de um programa de formação continuada que seja capaz de funcionar, não apenas como oportunidade de atualização de conhecimento, face às inúmeras inovações que surgem, mas também como elemento "decodificador" das práticas vivenciadas no dia a dia da sala de aula.

Apostar em uma formação continuada é sem dúvida uma importante etapa para a aprendizagem do aluno, que pode ser iniciada mesmo diante das dificuldades encontradas nas escolas. Trata-se também de uma forma de o professor estar conectado a sua própria formação, pois é a partir do compartilhamento de conhecimento que o professor transmite, que o seu conhecimento toma forma e significância, saindo de uma base formada por contextos e ideias formadas e avançando para um âmbito interdisciplinar, onde as ideias serão formadas e aprendidas com base da troca de conhecimento entre o professor e aluno, fazendo assim com que a aprendizagem seja significativa para ambos.

Não adianta apenas o professor ser o agente da formação continuada, pois se o aluno também não se sentir entusiasmado, não enxergar uma nova perspectiva de vida diante de uma formação e aprendizagem significativa, tudo que for de grande dificuldade para com ele, será descartado pelo mesmo.

Sabendo que o aluno deve sofrer sempre uma motivação, e pensando que essa motivação nunca pode ser perdida mesmo quando ele não tiver mais no ambiente escolar, o professor necessita de alguns recursos para fazer com que o aluno se sinta sempre motivado. Segundo Laburú (2006, p. 385),

Motivar para aprender implica lançar mão de recursos não exclusivamente pontuais que obedeçam apenas um momento determinado, pois envolver os alunos num processo de estudo não é suficiente despertar a sua atenção, mas é necessário, também, mantê-la desperta.

Quando a magia da aprendizagem significativa é despertada, o aluno consegue por si só ser capaz de compreender tudo o que o professor transmite em sala de aula, sendo este portador de sua formação continuada, e que será levada para si após o ensino médio, pois a formação foi significativa e fortalecida pela sua capacidade de aprender cada vez mais.

A formação continuada do aluno muitas vezes também surge da afetividade criada entre professor-aluno, que geralmente se estendi após o ambiente escolar, sendo este influenciador da aprendizagem significativa do aluno, pois o professor acaba sendo fonte e espelho para com o aluno, ou seja, dependendo da formação e caráter que o professor passa dentro e fora da sala de aula, acaba sendo grande influenciador da aprendizagem significativa do aluno, não só no âmbito escolar, mas também de fundamental importância para a sua vida na sociedade de uma forma geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das dificuldades em se ensinar ciências no ensino médio, com o objetivo de ser gerador de uma aprendizagem significativa para os alunos, é importante ressaltar a necessidade em se discutir esse tipo de assunto, pois é cada vez maior a necessidade em se ensinar com o intuito que aprendizagem seja significativa, ou seja, que o aluno garanta sua formação continuada.

Faz-se necessário que o professor se sinta capaz de ser facilitador da aprendizagem significativa do aluno, que seja influenciador de sua formação continuada, pois é com essa perspectiva que as gerações seguintes serão engajadas na sociedade como promessas de uma educação de qualidade e de importância para o ensino aprendizagem de uma forma geral.

Estamos convencidos que a interação professor-aluno é sem dúvida grande influenciador da formação continuada do aluno, pois quando o professor consegue impor um convívio afetivo com o aluno, ele abre uma ampla lacuna de oportunidades entre o conhecimento do aluno e o do professor, no qual o aluno se deixa influenciar pelas atitudes do professor, e por consequência, se doa mais ao ensino aprendizagem, de forma que a formação estará ali sendo vivenciada por ambos, professor e aluno, criando assim um meio de relação entre afetividade e conhecimento significativo. Por causa disso, não só se faz presente a formação do aluno durante o ensino médio, mas também após ele, pois além do ambiente escolar, existe a influência do professor para com o aluno na vida fora da escola, facilitando assim a sua formação continuada, e fortalecendo a sua aprendizagem significativa, com o foco na convivência na sociedade de forma geral.

Por fim, esperamos que este trabalho possa ter contribuído para uma maior reflexão e entendimento da importância que a influência do professor pode proporcionar na formação continuada do aluno durante e após o ensino médio, bem como para uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, J. R. G. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. São Paulo: Summus editorial, 1996.
- AUSUBEL, D. P. A Teoria da Aprendizagem Significativa segundo Ausubel. In: MASINI, E. F. S.; MOREIRA, M. A. Aprendizagem Significativa: condições de ocorrência e lacunas que levam a comprometimentos. 1ª. ed. São Paulo: Vetor, 2008. Cap. 1.
- AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. 1. ed., Lisboa-PT, Plátano Edições Técnicas, 2003. 219p.
- CORTI, A. P.; VÓVIO, C. L. Jovens na alfabetização: para além de decifrar palavras, decifrar mundos. Brasília: Ministério da Educação / Ação Educativa, 2007.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. Convite à leitura de Paulo Freire. São Paulo: Scipione, 1999.

LABURÚ, C. Eduardo. Fundamentos para um experimento cativante. Caderno Brasileiro do Ensino de Física, v. 3, n. 3: p. 382-404, dez. 2006.

MOREIRA, M. A. A Teoria da Aprendizagem Significativa, Instituto de Física UFRGS, 1ª ed., Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/~moreira/Subsidios3.pdf>>. Acessado em: 27/06/2013.

MOREIRA, M. A. Mapas Conceituais e Aprendizagem Significativa. Revista Chilena de Educação Científica, 4 (2): 38-44, 2005.

MOREIRA, M. A. Subsídios teóricos para o professor pesquisador em ensino de ciências: A Teoria da Aprendizagem Significativa. Porto Alegre-RS, 2009.

MOREIRA, M. A.; MASSINI, E. F. S. Aprendizagem significativa :A teoria de David Ausubel, São Paulo, Editora Centauro, 2011.

MULLER, M.G. Metodologias interativas de Ensino na Formação de Professores de Física: Um estudo do caso com o peer instruction. Dissertação de Mestrado. UFRGS. 2013.

SELLES, E. S. Formação continuada e desenvolvimento profissional de professores de ciências: anotações de um projeto. Revista Ensaio. V.2, 2002.

SILVA Jr, R. S. Um olhar direcionado para a aprendizagem significativa do aluno. Caderno de Física da UEFS 12 (02): 07-10, 2014.